Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **9/4/2010** **Artigo original**

A INFLUÊNCIA DO BALÉ NA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DE SETE E OITO ANOS

Marina Lemes Teixeira, Duna Dias Viana, Márcio Mário Vieira

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar o nível de coordenação motora de crianças praticantes e não praticantes de balé. Para isso, utilizou-se como instrumento o teste KTK,que visa a caracterização de facetas da coordenação corporal e o domínio corporal. A amostra foi constituída por dois grupos contendo oito crianças, com idade de sete e oito anos, praticantes e não praticantes de balé. Para a comparação dos resultados foi utilizado o escore total dos testes realizados. Posteriormente, foi feita a análise estatística por meio do teste não paramétrico de Man-Whitney. Assim, concluiu-se que a pratica do balé não influenciou na melhora da coordenação motora das crianças analisadas.

Palavras-chave: Coordenação motora, balé, crianças.

THE INFLUENCE OF BALLET ON MOTOR COORDINATION OF CHILDREN AGED SEVEN AND EIGHT YEARS

ABSTRACT

This study aimed to compare the level of motor coordination of children practicing and non practicing ballet. For this, we used as a tool to test KTK, which aims to characterize aspects of body coordination and body control. The sample consisted of two groups of eight children, aged seven and eight years, practicing and non practicing ballet. To compare the results we used the total score of the tests. It was later made a statistical analysis using the nonparametric Mann Whitney test. Thus, it was concluded that the practice of ballet did not influence the improvement of motor coordination of children studied.

Keywords: Motor coordination, ballet, children.

INTRODUÇÃO

A infância se caracteriza por uma fase de intensas mudanças nos diversos domínios do desenvolvimento humano (SANTOS et al., 2004; PELLEGRINI, 2000; NETO et al., 2004; CATENASSI et al., 2007; BERLEZE et al., 2007; MAFORTE et al., 2007; VALDÍVIA et al., 2008; BESSA; PEREIRA, 2002; ZAJONZ et al. , 2008; ZACARON; KREBS, 2006; LOPES et al., 2003; OKANO et al., 2001; GALLAHUE, 2002; SOUZA et al., 2008; BRAUNER; VALENTINI, 2009) e sem dúvida é a fase nas quais as mudanças no desenvolvimento motor são mais observadas (CAETANO et al., 2005). A primeira e a segunda infância consistem em um período de intenso aperfeiçoamento e aquisição das habilidades motoras oportunizado pelo conjunto de experiências que estão sendo vivenciadas (BESSA; PEREIRA, 2002).

A coordenação é uma interação harmoniosa e econômica do sistema músculo- esquelético, do sistema nervoso e do sistema sensorial, com a finalidade de produzir ações motoras precisas e equilibradas, e reações rápidas adaptadas a situações que exigem uma adequada medida de força que determina a amplitude e velocidade do movimento; uma adequada seleção dos músculos que influenciam o movimento e a capacidade de alternar rapidamente entre tensão e relaxamento muscular (KIPHARD; SCHILLING, 1970). Apesar de suas pesquisas já terem mais de trinta anos, eles foram os autores que mais avançaram na operacionalização da coordenação motora (GORLA; ARAUJO, 2007). Dos seus estudos, que tiveram preocupações sobretudo pedagógicas e clinicas, resultou uma bateria de testes para avaliar a coordenação motora de crianças dos 5 aos 14 anos de idade, designada por bateria de testes de coordenação corporal para crianças, Körperkoordinationtest für Kinder – KTK (KIPHARD; SCHILLING, 1974).

A coordenação motora pode ter uma perspectiva segundo diversos pontos de vistas: biomecânico (ordenação dos impulsos de força em uma ação motora, ordenação de acontecimentos em relação a dois ou mais eixos perpendiculares), fisiológico (leis que regulam os processos de contração muscular entre agonistas e antagonistas, bem como os respectivos processos nervosos que lhe são subjacentes), pedagógico (ligação ordenada das fases de um movimento ou de ações parciais), dando um sentido especifico ao conceito literal – relação recíproca, ordenar em conjunto (MEINEL; SCHNABEL, 1984).

O aprimoramento da coordenação motora durante a infância esta relacionada ao controle das habilidades fundamentais (COLLET et al., 2008). Déficits na coordenação de crianças proporcionam instabilidade do comportamento afetando a qualidade dos movimentos e diminuição do desempenho influenciando a capacidade de interação social do indivíduo (LOPES et al., 2003; LOPES; MAIA, 1997). O monitoramento desses aspectos torna-se necessário a fim de evitar consequências negativas na vida adulta, uma vez que as habilidades tendem a aumentar seu nível de complexidade (BESSA; PEREIRA, 2002; DEUS et al., 2008; SANTOS et al., 2004).

Nos estudos de Schoemaker e Kalverboer (1994 apude Berger et al., 1997), foram comparados grupos de crianças com diferentes níveis de coordenação motora. Verificou- se que as crianças com fraca coordenação eram as mais introvertidas, tinham dificuldades em perceber seus corpos e manifestavam menores níveis de competência social, quando comparadas às crianças com bons níveis de coordenação motora.

O sucesso em atividade coordenativas contribui para melhoria do auto conceito e da auto imagem. As crianças que experimentam sucessos, alegria, excitação e realização a partir do movimento e das atividades físicas recebem um reforço positivo imediato (FLINCHUM, 1981).

A Educação Física assume um papel de fundamental importância, pois representa o ambiente que mais propicia a execução de movimentos diversos e orientados, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento psicomotor (GORLA; ARAUJO, 2007).

A dança está situada como unidade de disciplina da Educação Física (BRASILEIRO,2003). O balé clássico é um tipo de dança, formado por passos diferentes, de ligações, gestos e figuras previamente elaboradas (DI DONATO, 1994).

Historicamente, o balé clássico nasceu com a Renascença, no século XVI, na Corte de Médicis, em Paris, inicialmente refletindo gestos, movimentos e padrões típicos da época (BAMBIRRA, 1993). A evolução da técnica clássica norteou-se pela busca de leveza e agilidade, na qual o bailarino busca o total domínio do corpo, de seus músculos e de seus movimentos, de modo a poder utilizá-lo de forma expressiva, sem estar preso às limitações naturais (MALANGA, 1985).

O balé clássico trabalha essencialmente a amplitude dos movimentos articulares, a precisão de seus giros sobre ou fora do eixo corporal e o domínio de seu equilíbrio emocional; gera autoconfiança e ultrapassa as limitações corporais, bem como aprimora a personalidade, conduz a autoestima e amor-próprio que, consequentemente, conduz ao domínio da técnica (MALANGA, 1985).

A prática do balé clássico permite desenvolver e enriquecer as qualidades do homem. A essência do ensino do balé é o desenvolvimento da beleza corporal, a visão, a precisão, a coordenação, a flexibilidade, a tenacidade, a imaginação e a expressão (ACHCAR, 1998).

Considerando o balé como uma atividade física, o presente estudo teve como objetivo verificar se as crianças que dançam balé apresentam uma melhor coordenação motora em relação as crianças que não praticam balé.

METODOLOGIA

Foram utilizados dois tipos de amostra. A primeira é um grupo que pratica balé duas vezes por semana na escola. Já os segundo grupo, não pratica as aulas de balé. Ambos os grupos possuem oito crianças com idade de sete e oito anos, do sexo feminino.

Para se chegar a alguma conclusão, foi aplicado o teste do KTK. Esse teste, criado por Kiphard e Schilling, é utilizado visando a caracterização de facetas da coordenação corporal e o domínio corporal. A bateria de testes é composta por quatro tarefas, que envolvem todos os aspectos de coordenação corporal. Tem como componente o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade, a velocidade e a

agilidade, que se distribuem em quatro tarefas, sendo elas: salto mono pedal, salto lateral, trave de equilíbrio e transposição de plataformas.As tarefas que compõe o teste estão descritas a seguir.

1. Salto mono pedal: o aluno devera saltar por cima de obstáculos, que vão aumentado de acordo com os acertos, com apenas um perna. Tem como objetivo a coordenação dos membros inferiores e a energia dinâmica e força.
2. Salto lateral:a criança deverá saltar alternado entre duas plataformas de madeira, com os dois pés,por cima de um sarrafo divisório. Essa tarefa deve ser executada com um tempo determinado, já que aborda o elemento de pressão de tempo.
3. Trave de equilíbrio: o aluno deverá executar oito passos em cada uma das três traves, que irá diminuído de espessura. Tem o objetivo de estabilidade do equilíbrio em marcha para trás.
4. Transposição de plataforma: a criança deverá transpor lateralmente as duas plataformas colocadas lado a lado. Nesse exercício, avalia a lateralidade e a estruturação espaço-temporal.

Figura 1: Salto lateral e a transferência sobre a plataforma (retirado de GORLA, 2000).



Esse teste é considerado simples e não leva a criança a sua exposição.

No trabalho, em análise, foi aplicado, apenas o salto lateral e a transposição da plataforma.

O salto lateral tem como objetivo a coordenação com pressão de tempo e a velocidade em saltos alternados. Ele avalia o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade e a agilidade.

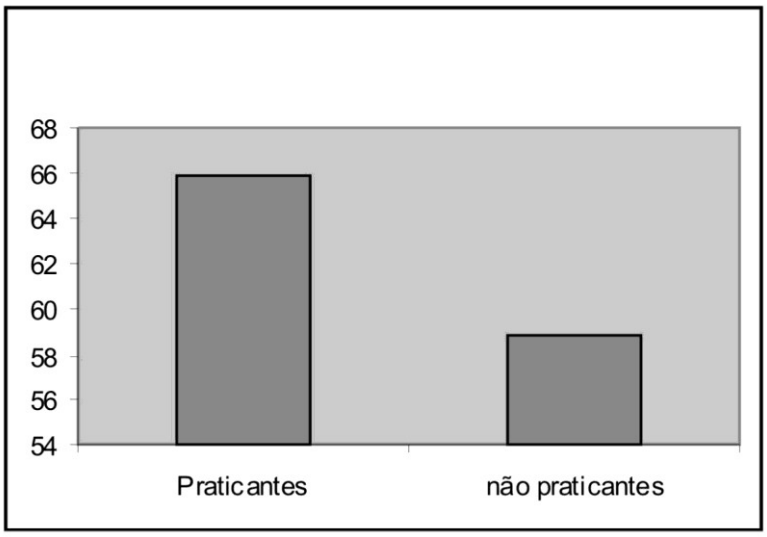
A transposição de plataforma estrutura o espaço-temporal, a coordenação com pressão de tempo e a complexidade. Ele avalia a lateralidade, o ritmo, o acoplamento e a agilidade.

A coleta de dados foi realizada em local adequado e de forma individual por um avaliador treinado e um assistente de filmagem que registrou o teste para evitar possíveis inadequações. Após as instruções os indivíduos receberam uma demonstração dos exercícios e posteriormente poderiam realizar exercícios prévios permitindo a familiarização com a tarefa.

RESULTADOS

Analisando o desempenho nos testes transposição de plataforma e salto mono pedal foi encontrado os escores a partir do somatório dos resultados individuais. Consequentemente, foi estabelecido a media de cada grupo. O grupo que pratica balé apresentou uma media geral superior ao grupo não praticante de balé.

Figura 2. Gráfico do somatório do escore atribuído pelo desempenho a crianças no teste KTK, especificamente pela transposição de plataforma e salto mono pedal.



A análise estatística inferencial por meio do teste não paramétrico de Man-Whitney não registrou diferença significante entre os grupos [Z(n=16)= 1,470294, p=0,16].

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

A expectativa de que as crianças que dançam balé apresentassem uma melhor coordenação motora do que as crianças que não dançam balé não foi confirmada no presente estudo. Esses resultados corroboram com os achados nos estudos de SANTOS (1997), que não encontrou diferença na coordenação motora de crianças que praticavam a dança e crianças não praticantes. Contudo, nos estudos de DIAS e DUARTE (2005) apresentam achados contrários ao encontrado, no qual afirma que a pratica de atividade física contribui para a melhora do nível de coordenação motora dos indivíduos.

Dois fatores podem ter influenciado os resultados encontrados. Primeiramente, o teste do KTK não foi realizado por completo, sendo analisados apenas a transposição lateral e o salto mono pedal. Alem disso, a amostra tem um numero reduzido de crianças.

Em suma, a comparação da coordenação motora de crianças praticantes e não praticantes de balé determinou igualdade no nível de coordenação motora. Assim, em estudos futuros sugere-se que o teste do KTK seja integralmente realizado com um maior numero de indivíduos, praticantes e não praticantes do balé.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Ballet: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998

BAMBIRRA, W. **Dançar & sonhar:** a didática do ballet infantil. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BERLEZE,A.; HAEFNER,L.S.B.; VALENTINI,N.C. **Desempenho Motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de Habilidades Motoras Fundamentais.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.9, p.134-144, 2007.

BESSA,M.F.S.; PEREIRA,J.S. Equilíbrio e Coordenação Motora em pré-escolares: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.10, p.57-62, 2002.

BERGER, B. G.; Cordenation and gender influences on the perceived competence of children. **Adapted Phisycal Activity Quaternaly**, v.14, p.210-221, 1997.

BRASILEIRO, T. L. , O Conteúdo "Dança" Em Aulas De Educação Física: Temos O Que Ensinar? **Pensar a Prática**, Vol. 6 ,2003

BRAUNER,L.M.; VALENTINI,N.C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v.20, p.205-216.,2009.

CAETANO,M.J.D.; SILVEIRA,C.R.; GOBBI,L.T.B. Desenvolvimento Motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, p. 7-13, 2005.

CATENASSI,F.Z.; MARQUES,I.; BASTOS,C.B.; BASSO,L.; RONQUE,E.R.V.; GERAGE,A.M. Relação entre índice de massa corporal e Habilidade Motora Grossa em crianças de quatro a seis anos**. Revista Brasileira de Medicina e Esporte**,v.13, 227-230, 2007

COLLET,C.; FOLLE, A.; PELOZIN, F.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J.V. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Motriz**, , v.14, p.373-380, 2008

DEUS,R.K.B.C.; BUSTAMANTE,A.; LOPES,V.P.; SEABRA,A.F.T.; SILVA,R.M.G.; MAIA,J.A.R**.** Coordenação Motora: estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10 anos da Região Autônoma dos Açores, Portugal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, V.10, 215-222.2008

DIAS, V.K; DUARTE, P.S.F. Idoso: níveis de coordenação motora sob prática de atividade física generalizada. **Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires - Año 10 - N° 89 - 2005.

DI DONATO, S. História da dança. **Revista Dançar**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 10, 1994.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da criança.** Rio de Janeiro: interamericana, 1981.

GORLA,J. I; ARAUJO, P. F. **Avaliação motora em educação física adaptada:** teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007

GORLA, J. I. Testes de avaliação para pessoas com deficiência Mental: identificando o KTK. **Arq. Ciências da saúde Unipar**, 4 (2): 121- 128, 2000.

GALLAHUE,D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física/ UEM**, v.13, p.105-111. 2002

KIPHARD, E. J.; SCHILLING, F. **Der hamm-marburger-koordinationstest fükinde(HMKTK).** Monatszeitsschriftfür Kinderheit Kunde 118 (6): 473-479, 1970

KIPHARD, E. SCHILLING, J.F. **Körperkoordinationstest fürkinder, KTK.** Weinheim: Beltz, 1974

LOPES,V.P.; MAIA,J.A.R. Efeitos do ensino do desenvovimento da capacidade da coordenação corporal em crianças de oito anos de idade. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 11, p.40-48, 1997

LOPES,V.P.; MAIA,J.A.R.; SILVA,R.G.; SEABRA,A.; MORAIS,F.P. Estudo do nível da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.3, p.47-60. 2003

MAFORTE,J.P.G.; XAVIER,A.J.M.; NEVES,L.A.; CAVALCANTE,A.P.C.; ALBUQUERQUE,M.R.; UGRINOWISTH,H.; BENDA,R.N. Análise dos padrões fundamentais de movimentos em escolares de sete a nove anos de idade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, p.195-204, 2007.

MALANGA, E. B. **Comunicação e balê.** São Paulo: EDIMA, 1985.

MEINEL, K.; SCHNABEL, G. ***Motricidade I:*** Teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984

NETO,A.S.; MASCARENHAS,L.P.G.; NUNES,G.F.; LEPRE,C.; CAMPOS,W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, v.3, p.135-140, 2004.

OKANO, A.H.; ALTIMARI, L.R.; DODERO,S.R.; COELHO,C.F.; ALMEIDA,P.B.L.; CYRINO,E.A. Comparação entre desempenho motor de crianças de diferentes sexos e grupos étnicos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 9, p.39-44. 2001.

PELLEGRINI, A.M. A aprendizagem de habilidades motoras : o que muda com a prática? **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 3, p.29-34., 2000

SANTOS, C.A.P. **O contributo da dança no desenvolvimento da coordenação das crianças e jovens.** Faculdade de ciencia do desporto e de educação fisica,Universidade do Porto, 1997.

SANTOS, S.; DANTA, S.N.L.; OLIVEIRA, J.A. Desenvolvimento motor de crianças , de idosos e de pessoas com trasntornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, v.18, p.33-44.2004.

SOUZA, M.C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N.C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, v.19, p.509-519. 2008.

VALDÍVIA, A.B.; CARTAGENA, L.C.; SARRIA, N.E.; TÁVARA, I.S.; SEABRA, A.F.T.; SILVA, R.M.G.; MAIA,J.A.R. Coordinación Motora: influencia de la edad, sexo, estants socio-econômico y niveles de adiposidad em ninõs Peruanos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, V.10, p.25-34. 2008.

ZACARON, D.; KREBS, R.J. A complexidade e a organização no processo de aprendizagem de habilidades motoras. **Revista da Educação Física/ UEM**, v.17, p.85-94. 2006.

ZAJONZ, R.; MULLER, A.B.; VALENTINI, N.C. A influência de fatores ambientais no Desempenho Motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **Revista da Educação Física/UEM**, v.19, p. 159-171. 2008.

Centro Universitario de Belo Horizonte (UNI-BH)

Rua Alameda do Ingá, 546 - Vila da Serra
Nova Lima/MG